

P.01

Chamar o dicionário de pai-dos-burros é que é burrice. Reconhecer um desconhecimento não é uma virtude? Se a burrice costuma vir sempre acompanhada da insolência, a inteligência não dispensa a força da humildade.

a) Reescreva os dois primeiros períodos, substituindo os verbos "chamar" e "reconhecer" por substantivos que não sejam da mesma família desses verbos. Faça apenas as adaptações necessárias, mantendo o sentido original.

b) Reescreva o último período do texto, utilizando agora as formas "não costuma" e "dispensa". Faça apenas as alterações necessárias, mantendo o sentido original.

---

P.02

Assim devia ser a relação de autor para leitor: uma face nua num espelho límpido. Mas é tão difícil... Ou a face está mascarada ou o espelho embaciado.

[Mário Quintana]

a) Explique como é que Mário Quintana caracteriza, em sua concepção idealizada,

I. o autor;

II. o leitor.

b) Reescreva o último período do texto, iniciando-o com "Mesmo que a face ...". Faça apenas as alterações necessárias, preservando a idéia original do autor.

P.03

Se, como diz o ditado, ter um é pouco e dois é que seria o bom, quando se trata do Trio Beaux Arts, os três são demais. No melhor sentido da palavra.

[O Estado de S. Paulo, 12/04/96, D4]

a) Qual é "o melhor sentido da palavra" a que o autor se refere?

b) Qual o contra-senso que ele evitou, ao acrescentar a ressalva "no melhor sentido da palavra"?

---

P.04

No dia 19, Juscelino registrou a amargura que lhe dominava: "Não estou bem por dentro", anotou. "Uma das razões que tornaram (sic) triste a longa permanência na fazenda é a ausência de alguns amigos."

[O Estado de S. Paulo, 14/03/96, A7]

Usa-se sic entre parênteses, numa citação, para indicar que o texto original é aquele mesmo, por errado ou estranho que pareça.

a) Apresente uma justificativa para aceitar ou não o sic usado pelo autor do texto.

b) Há no texto uma construção que justifica o emprego do sic. Transcreva-a, aplicando o sic no lugar adequado.

P.05

**AS COBRAS**/Luis Fernando Verissimo



[O Estado de S. Paulo, 18/04/96, D4]

- a) Explique o jogo de palavras que faz a graça da tira.
- b) Identifique a diferença no uso da linguagem em que se apóia esse jogo.

P.06

Ser consciente é talvez um esquecimento.  
Talvez pensar um sonho seja, ou um sono.  
Talvez dormir seja, um momento,  
Voltar o 'spirito nosso a ser dono.

[Fernando Pessoa]

- a) O trecho acima, do ponto de vista da composição, classifica-se como descritivo, narrativo ou dissertativo?
- b) Justifique sua resposta, transcrevendo pelo menos dois elementos do texto.

P.07

O fragmento abaixo é da novela "Campo geral" ("Miguilim"), de João Guimarães Rosa.

E o Dito mesmo gostava, pedia: "Conta mais, conta mais..." Miguilim contava, sem carecer de esforço, estórias compridas, que ninguém nunca tinha sabido, não esbarrava de contar, estava tão alegre nervoso, aquilo para ele era o entendimento maior.

a) As qualidades aqui atribuídas ao Miguilim contador de histórias aproximam-no ou distanciam-no do modo de narrar que celebrizou Guimarães Rosa? Justifique sua resposta.

b) O desfecho da novela estaria a sugerir que Miguilim encontrará limitações para desenvolver suas qualidades de contador de histórias? Justifique sua resposta.

---

P.08

Em "O poço", de CONTOS NOVOS, as personagens principais são de carne e osso, mas o silencioso protagonista do conto é mesmo aquele Poder que vem de muito longe, do nosso passado colonial e das relações escravistas, aqui encarnado no autoritarismo caprichoso e arbitrário que se arroga todos os direitos, que se impõe ao absolutamente fraco e submisso - e que chega a se desnortear diante da dignidade custosa de um gesto de rebeldia.

a) Destaque do texto, estritamente, uma expressão que se refira a cada uma das personagens:

Albino (irmão mais novo),

José (irmão mais velho),

Joaquim Prestes.

b) Além de sua forte presença material, o poço que está no centro deste conto pode ser tomado como um símbolo expressivo.

Procede a afirmação acima? Justifique sua resposta.

P.09

Leia com atenção os seguintes versos de João Cabral de Melo Neto em "Morte e vida severina":

- E belo porque com o novo  
todo o velho contagia.  
Belo porque corrompe  
com sangue novo a anemia.  
Infecciona a miséria  
com vida nova e sadia.  
Com oásis, o deserto,  
com ventos, a calmaria.

a) Contextualize esses versos no poema de João Cabral, indicando o evento a que se referem e a relação desse evento com a fala final de Seu José ao retirante.

b) Que valor deu o poeta aos verbos contagiar, corromper e infeccionar no contexto da estrofe acima? Explique.

---

P.10

I. Como é que sabes, Foi Blimunda que viu, o padre virou-se para ela, sorriu, olhou um e olhou outro, e declarou, Tu és Sete-Sóis porque vês às claras, tu serás Sete-Luas porque vês às escuras...

II. E uma nuvem fechada está no centro de seu corpo. Então Blimunda disse, Vem. Desprende-se a vontade de Baltasar Sete-Sóis, mas não subiu às estrelas, se à terra pertencia e a Blimunda.

a) No contexto de **Memorial do Convento**, por qual razão o padre Bartolomeu Lourenço atribuiu a alcunha a Blimunda (excerto I)?

b) Levando em conta que Sol e Lua pertencem a momentos diversos do espaço de um dia, como interpretar a solução que marca o final do romance (excerto II)?



## R E D A Ç Ã O

Redija uma DISSERTAÇÃO em prosa, relacionando **os três textos** abaixo.

### Texto 1

Na prova de Redação dos vestibulares, talvez a verdadeira questão seja sempre a mesma: “Consegurei?”. Cada candidato aplica-se às reflexões e às frases na difícil tarefa de falar de um tema **A** proposto, com a preocupação em **B** – “Consegurei?” –, para convencer um leitor **X**.

### Texto 2

Ao escrever “Lutar com palavras / é a luta mais vã./ Entanto lutamos / mal rompe a manhã”, Carlos Drummond de Andrade já era um poeta maior da nossa língua.

### Texto 3

“É difícil defender,  
só com palavras, a vida”

[João Cabral de Melo Neto]

